

## INVESTIGAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES NO ESPAÇO DA ANPED - 2004/2011\*

MARIA CECÍLIA MADRUGA MONTEIRO<sup>1</sup>; MÁRCIA CRISTIANE KLUMB CORONEL; AMÉLIA TERESINHA BRUM DA CUNHA; KARINE JACQUES HENTGES<sup>2</sup>; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Prefeitura de São Lourenço do Sul – [mceciliamadrua@hotmail.com](mailto:mceciliamadrua@hotmail.com)

<sup>2</sup>UFPEL – [marciavolz@yahoo.com.br](mailto:marciavolz@yahoo.com.br); [ameliabrum@gmail.com](mailto:ameliabrum@gmail.com); [karinejhentges@gmail.com](mailto:karinejhentges@gmail.com)

<sup>3</sup>UFPEL – [marciaondina@uol.com.br](mailto:marciaondina@uol.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente vem desenvolvendo, há vários anos, um estado da arte sobre gênero e sexualidades com base nos materiais publicados pela ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Essa atividade de investigação tornou-se mais refinada a partir do ano 2000, quando principia a publicação *on-line* dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais dessa importante organização, o que vem facilitando o levantamento do corpus documental.

Utilizamos em nossa coleta de dados o gênero como categoria interpretativa, tendo em vista que além de descrever aspectos da realidade de homens e mulheres, ele também define os lugares sociais que essas pessoas podem (ou não) ocupar, assim como as relações de poder que ocorrem na sociedade. Sendo assim, vemos o gênero como uma construção sociocultural que tem como base as representações elaboradas em cada sociedade, a respeito das diferenças sexuais.

Para categorizar os textos examinados, baseamo-nos na concepção de Scott (1995), para quem o gênero “é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado” (p. 88), fornecendo “um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana” (p. 85). Sendo assim, para a sistematização dos textos que abordam as temáticas de gênero e sexualidades, consideramos que alguns deles fazem uso do conceito como ferramenta primária de análise (FP), enquanto outros usam gênero como uma ferramenta secundária (FS). No primeiro caso, o gênero é o instrumento principal para interpretar as relações sociais (podendo aparecer junto a outras categorias, como por exemplo, raça/etnia, classe, geração, entre outras); no segundo caso, os textos expressam pesquisas que abordam algum aspecto relativo a gênero/sexualidades, não sendo esse o objeto principal. Em ocasiões, gênero/sexualidades somente vieram a ganhar importância durante o trabalho de campo.

A opção pela articulação de ambas as temáticas deu-se em virtude de alguns aspectos. Mesmo entendendo gênero e sexualidades como distintos, o campo científico invocado por ambos é o mesmo, sendo assim, as duas temáticas necessitam de debates acerca das diferenças e desigualdades para desenvolverem-se, baseando-se na análise das relações de poder majoritárias; assim como, as duas dirigem-se às identidades dos indivíduos e sua relação com seu próprio corpo (LOURO, 2000; WEEKS, 2001; SEFFNER, 2006).

---

\* Trabalho realizado com financiamento do CNPq (auxílio financeiro e bolsa de produtividade em pesquisa).

Em virtude do espaço disponível, neste trabalho temos por objetivos destacar a produção, entre os anos 2004 e 2011 (27<sup>a</sup> a 34<sup>a</sup> Reunião), segundo o montante de trabalhos, os grupos de trabalho (GTs) da ANPEd com maior índice de produção sobre as temáticas aqui referidas, a autoria (por sexo e titulação); as instituições e os grupos de pesquisa de onde as produções são originárias; bem como a existência de financiamento para a realização dos estudos.

## 2 METODOLOGIA

Nossa investigação caracteriza-se por fazer uso de uma metodologia de descrição da produção acadêmica sobre os temas gênero e sexualidades, utilizando, como corpus documental, os textos publicados na página WEB da ANPEd ([www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)), que reúne, como já dito, desde o ano 2000, todos os trabalhos aprovados ou encomendados às reuniões anuais da organização. Para o texto aqui apresentado, coletamos informações correspondentes ao período compreendido entre 2004 e 2011, sendo que o ano inicial do estudo foi escolhido em virtude de, a partir dele, ter sido criado o atual GT23 (Gênero, Sexualidade e Educação).

Para a catalogação partimos do título de cada trabalho, procedendo a uma leitura inicial do texto para aferir se o mesmo enquadra-se em nosso objeto de pesquisa. Em segundo lugar, usando-se ferramentas de busca tentamos localizar palavras-chave como “gênero”, “sexualidade”, “mulher/es” e “homem/ns”. Para a categorização dos textos consideramos, como explicado anteriormente, que alguns deles fazem uso do gênero como FP, enquanto outros o usam como FS. Após a leitura do texto, tendo sido ele selecionado, resgatamos outras informações, tais como: instituição de origem, sexo dos autores e autoras, titulação dos mesmos, financiamento, etc. Finalmente, todas as informações coletadas são inseridas numa planilha que vem se constituindo num banco de dados utilizados pelo Grupo de Pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os oito anos avaliados foram apresentados 3.995 textos (divididos entre pôsteres, trabalhos, sessões especiais, trabalhos encomendados e minicursos). Analisando o montante de trabalhos qualificados como relacionados às temáticas gênero e/ou sexualidades (298 textos, tanto os identificados como FP, quanto aqueles no qual o gênero foi FS) e comparando-os com a totalidade de textos publicados, temos uma proporção de 7,46% de trabalhos sobre gênero e/ou sexualidades.

No que se refere a outros resultados já alcançados por nossa pesquisa, podemos destacar que o campo do gênero parece estreitar-se em torno do GT 23 (132 textos), mas sem deixar de existirem produções vinculadas a outros grupos (166 textos). Assim, no período considerado o GT2 (História da Educação) foi o que mais se destacou apresentando 20 textos, seguido pelo GT3 (Movimentos Sociais e Educação) e o GT8 (Formação de Professores) e GT14 (Sociologia da Educação), o primeiro com 14 textos e os dois últimos com 13.

No que tange ao sexo de quem produz os trabalhos, averiguamos que a produção é terminantemente feminina, pois as 225 autoras alcançam a porcentagem de 75,5%, enquanto os 51 autores correspondem a 17,1%. Trabalhos em coautoria homem/mulher correspondem a 7,4% da produção

apresentada (22 textos). Ainda assim, é perceptível que a participação masculina vem crescendo, especialmente da 30ª Reunião (2007) para cá. Ademais, um dado qualitativo a mencionar é que a maioria dos homens aborda questões relativas a sexualidades, não a gênero.

Procurando indicar a titulação de autores e autoras, buscamos a informação via curriculum Lattes. Quando o trabalho tem coautoria, consideramos apenas a titulação do/a primeiro/a autor/a. Tomando por referência tanto os trabalhos FP, quanto os FS, há 137 trabalhos apresentados por pessoas com doutorado, 125 com mestrado, 11 especialistas e 23 pessoas com graduação. No caso, somente, de trabalhos considerados FP, temos 102 trabalhos apresentados por pessoas com doutorado, 95 com mestrado, 9 especialistas e 18 pessoas com graduação, num total de 224. Não conseguimos obter a titulação em dois casos. Como pode ser observado, existe algum equilíbrio entre pesquisadoras/es já estabelecidas/os e outras/os que estão em processo de formação via estudos de pós-graduação, com maior incidência dessas últimas pessoas.

Dentre os 298 trabalhos coletados, 156 (52,4%) foram produzidos na região sudeste, 91 (30,54%) no Sul, 24 (8,05%) na região nordeste, 21 (7,05%) na região centro-oeste e apenas 4 (1,34%) computados no Norte. Os restantes dois trabalhos são de autores de Portugal. Nota-se uma prevalência significativa das instituições do sudeste e do sul, pois juntas são responsáveis por 83% dos trabalhos aceitos para publicação pela ANPEd.

Observa-se amplo destaque das instituições da região sudeste: UERJ, com 22 trabalhos; USP, com 13; UFMG, com 11; UNESP, com 8 e UNICAMP, com 7. Em seguida, na região sul, a UFRGS desponta, isolada, com 21 textos, seguida pela UFPR, com 9 estudos e UNISINOS com 7 trabalhos. Na região centro-oeste, as instituições que mais se destacaram foram UFMS e UFMT, ambas com 4 estudos. Na região nordeste encontramos apenas instituições públicas: UFPB, com 5 trabalhos; UFMS e UFMT, com 4. Na região norte a UEPA apresentou 4 estudos.

Ademais, acerca dos grupos de pesquisa, estes têm influenciado a pesquisa sobre gênero/sexualidades, reforçando a centralidade da produção nas regiões sudeste e sul do país. Ao tomarmos como referência os trabalhos considerados FP, averiguamos o pertencimento do/a primeiro/a autor/a a grupo vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os resultados apontaram o GEERGE/UFRGS como o grupo com maior índice de trabalhos apresentados, totalizando 16. Já no sudeste se destacam os grupos NEPED/UFJF com 8 trabalhos, seguido do EDGES/USP com 7<sup>†</sup>.

Em termos da rede educacional a qual pertenciam as/os autoras/es no momento da produção do texto, majoritariamente encontramos, dentre as brasileiras, instituições públicas de ensino superior; desta forma, 220 trabalhos foram apresentados por instituições públicas e 68 por instituições privadas, com 10 trabalhos produzidos por pessoas não vinculadas a instituições de ensino superior.

Consideramos o tema do financiamento dos estudos apresentados na ANPEd um indicador do reconhecimento das referidas pesquisas. Observamos que 41,6% dos estudos sobre gênero e sexualidades (124 trabalhos) contaram com financiamento para sua produção.

---

<sup>†</sup> GEERGE/UFRGS - Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero. NEPED/UFJF - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade. EDGES/USP - Estudos de Gênero, Educação e Cultura Sexual.

## 4 CONCLUSÕES

A ANPEd constitui-se num importante espaço para discussões e divulgação da produção que tem considerado gênero/sexualidades como algumas de suas preocupações teóricas, em especial com a criação do GT 23. Neste sentido, podemos dizer que há um crescimento do campo do gênero na ANPEd, com a criação do referido GT, mas um crescimento que não é devido exclusivamente a esse fato, tendo em vista que a associação como um todo passou a dedicar maior atenção a essas temáticas nos últimos anos. Na verdade, devemos cogitar o impacto dos grupos de interesse e movimentos sociais repercutindo sobre as políticas públicas de atenção às diferenças e desigualdades sociais, em nosso país.

Outro ponto a destacar é em relação ao financiamento dos estudos que envolvem gênero e sexualidades, pois pareceu-nos bastante significativo a conquista de incentivo que os grupos que trabalham com essas temáticas vêm alcançando.

Por fim, é preciso mencionar acerca dos resultados que apontam que a temática do gênero continua sendo interesse maior das mulheres. Essa constatação já foi sublinhada em estados da arte anteriores como o de Rosemberg (2001) e, ainda hoje continua sendo uma realidade. Neste aspecto, esperamos contribuir com reflexões e discussões, a fim de que, os avanços em relação ao reconhecimento do gênero como uma categoria de análise, apresentem maiores repercussões, ultrapassando as fronteiras do público feminino.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LOURO, Guacira L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-75, jul./dez. 2000.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2001.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SEFFNER, Fernando. Cruzamentos entre gênero e sexualidade na ótica da construção da(s) identidade(s) e da(s) diferença(s). In: SOARES, Guiomar; SILVA, Méri Rosane; RIBEIRO, Paula (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais**. Rio Grande: FURG, 2006. p. 85-93.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira (org.). **O corpo educado; pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 35-82.